



■ ■ SEJA A ■ ■
TRANSFORMAÇÃO
QUE VOCÊ QUER VER NO MUNDO



FEDERAÇÕES
E SINDICATOS



QUE HISTÓRIA É ESSA DE AGENTE DA *Diversidade?*

O AGENTE DA DIVERSIDADE É UM BANCÁRIO OU BANCÁRIA QUE PROMOVE A DIVERSIDADE TANTO NO LOCAL DE TRABALHO COMO NA SOCIEDADE. É ALGUÉM CAPAZ DE LEVANTAR DEBATES QUE AJUDAM A COMBATER PRECONCEITOS E TORNAR A SOCIEDADE MAIS INCLUSIVA E JUSTA PARA TODOS. SER AGENTE DA DIVERSIDADE É SER O CARA! É SER A MINA!



isolar e menosprezar:

MAIOR BAD!

Um colega com algum tipo de deficiência não precisa de tarefas secundárias e desimportantes. Não lhe faz bem ser isolado. É necessário que o banco forneça condições de trabalho e tarefas adequadas à sua deficiência,

mas ele é parte do time e pode contribuir para que objetivos sejam alcançados. O mesmo vale para o colega que retorna ao trabalho após licença médica. Ninguém pede para adoecer e todos merecem acolhimento.

ESSE PAPO DE AGENTE DA DIVERSIDADE vem de onde?

Uma das conquistas dos bancários na Campanha Nacional de 2018 foi um novo Censo da Diversidade Bancária. O levantamento vai traçar um perfil da categoria por gênero, orientação sexual, raça e PCDs (pessoas com deficiência). O objetivo é embasar políticas de inclusão, combate à discriminação e promoção da igualdade de oportunidades no setor.

Este ano, o Censo vai além da coleta de dados. O objetivo é que bancários e bancárias entrem com tudo na luta por um setor mais inclusivo, igualitário e diverso. Esse é o papel do Agente da Diversidade.



A situação não tá boa!



A situação do setor bancário em relação ao respeito e valorização da diversidade não é das melhores. Veja o que revelam os dados do Censo da Diversidade 2014:

✘ 54% da população, bancários negros e negras, incluindo pardos, são apenas 24,8% dos trabalhadores do setor. Pretos e pretas são somente 3,4% da categoria.

✘ Mulheres ganham em média 77,9% do salário dos homens.

✘ Bancárias negras ganham em média 26% menos que um bancário branco.

✘ 31,7% dos homens já foram promovidos mais de 3 vezes nos bancos, enquanto no caso das mulheres o percentual cai para 19,9%.

✘ 1% dos homens ocupam altos cargos nos bancos. Entre as mulheres, o percentual cai para 0,3%.

✘ O percentual de bancários com deficiência nos bancos é de apenas 3,6%, menos do que é exigido por lei.

✘ No Censo da Diversidade de 2014, 1,9% dos entrevistados se declararam homossexuais, 0,6%, bissexuais e 85%, heterossexuais; 12,4% não responderam.

Pega a visão!

AQUI TEM COMPROMISSO!

10 COM
PRO
MISSOS

DO AGENTE DA DIVERSIDADE

Eu me comprometo...

1 A promover o respeito à diversidade e à cultura de paz, para a construção de um ambiente mais saudável, democrático e pacífico;

2 A combater toda e qualquer forma de discriminação contra mulheres, negros, LGBT, imigrantes, jovens e idosos, pessoas com deficiência e pessoas que não se enquadrem em padrões estéticos valorizados pela sociedade;

3 A combater a intolerância religiosa e intolerância política;

4 A não ter ou participar de atitudes e/ou falas machistas, racistas, LGBTfóbicas, xenofóbicas, de cunho discriminatório geracional, estético, contra pessoas com deficiência e nem de intolerância religiosa;

5 Defender a igualdade salarial entre homens e mulheres, brancos e negros;

6 A não cometer assédio sexual ou moral, e nem ser conivente com quem comete;

7 Defender a acessibilidade e condições de trabalho adequadas para pessoas com deficiência;

8 A respeitar o nome social e a identidade de gênero das pessoas travestis e transexuais;


9 A resolver os conflitos com base no diálogo e no respeito;

10 A não silenciar diante de casos de violência de qualquer espécie como assédio sexual, violência doméstica, racismo, homofobia e intolerância religiosa, denunciando-os à polícia.

Ai não parça!

Um “elogio”, quando constrange outra pessoa, não é elogio. É assédio. Respeito é bom e as minas gostam. Não podemos passar pano para a “cultura do es-

tupro”, que nada mais é do que as maneiras como a sociedade culpabiliza vítimas de assédio e normaliza o comportamento sexual violento dos homens.



Assim, me comprometo a ser um Agente da Diversidade, combater a discriminação e promover atitudes inclusivas, contribuindo para construir um mundo melhor, justo, igualitário e inclusivo.



Não tem graça?

Comentários e “piadas” não tem graça - no ambiente de trabalho, redes sociais ou grupos do zap - quando são machistas, racistas, homofóbicos, xenófobos, promovem intolerância religiosa ou zombam de características estéticas de uma pessoa. Piadas são divertidas quando todos riem juntos e não quando todos riem de alguém.



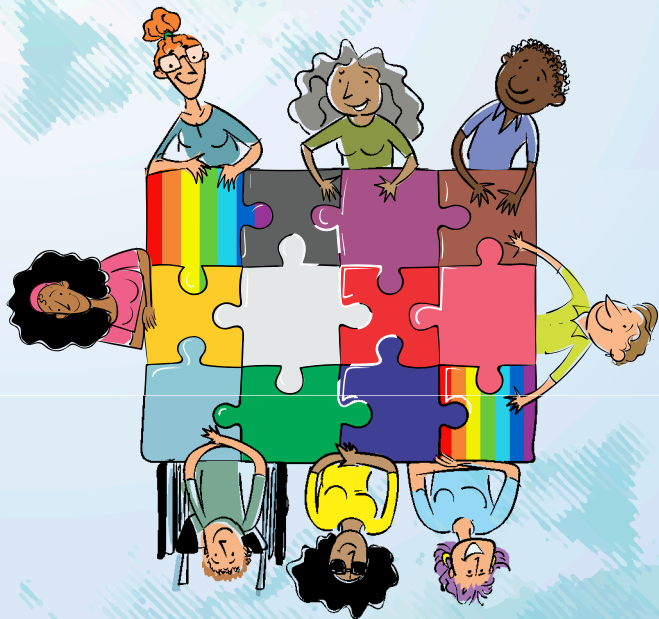
Partiu diversidade!

A situação não tá boa para a diversidade nos bancos, mas nós podemos mudar essa realidade.

A luta dos bancários e do Sindicato já conquistou a Mesa de Igualdade de Oportunidades, clausulada na Convenção Coletiva de Trabalho em 2000, na qual se discute e se cobra dos bancos formas para tornar o setor menos desigual e mais inclusivo. A partir dessa conquista vieram outras como a igualdade de direitos para casais homoafetivos; licença-maternidade de 180 dias; instrumento de combate ao assédio moral; licença-paternidade ampliada de 20 dias; Censo da Diversidade; entre outras.

Contamos com cada bancário e bancária para conquistar ainda mais e mudar a realidade do setor. Para isso, é importante que todos participem do Censo da Diversidade e também se tornem agentes de mudança, Agentes da Diversidade, que cada um seja parte da transformação que queremos ver no mundo?

3.º CENSO DA DIVERSIDADE



SEJA UM AGENTE DA DIVERSIDADE.



FEDERAÇÕES
E SINDICATOS



www.contrafcut.org.br



(11) 94289.8086



@contrafcut



@contraf_cut



@Contraf_CUT



TV Contraf

A Cartilha **SEJA UM AGENTE DA DIVERSIDADE** é uma publicação de responsabilidade do SEEB/SP e republicada pela Secretaria de Comunicação da CONTRAF/CUT com a colaboração das Federações e Sindicatos | Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro - Rua Líbero Badaró, 158, 1º andar, Centro/São Paulo, SP CEP: 01008-000 | Fone: (011) 3107-2767 | Presidenta: Juvandia Moreira Leite Secretário de Comunicação: Gerson Carlos Pereira | Texto e Revisão: Felipe Rousselet Arte e Diagramação: SEEB/SP e Comunicação CONTRAF-CUT.